

Francisco Antonino Xavier e Oliveira

**PASSO FUNDO
HISTORICO e GEOGRAPHICO**

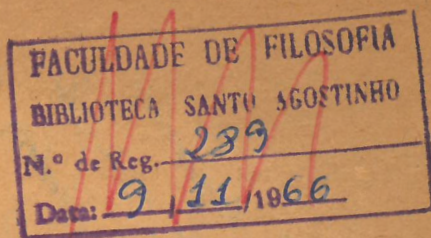
1.º FASCICULO

**APOSTILLAS
GEOGRAPHICAS**



LIVRARIA NACIONAL
Passo Fundo
— 1935 —

ms 413



Ao leitor

A série que se abre com o presente fascículo compreenderá varios trabalhos que tem o autor, elaborados e ainda em elaboração, relativos ao Municipio e que darão materia, talvez, para uns seis ou sete, senão mais fascículos, de vez que não pequeno é o repositório a isso destinado.

Para realização de programma tal, porém, não basta a vontade isolada que vem revolvendo os filões do passado local e, ao mesmo tempo, estudando o vasto espaço territorial que os encerra: ha necessidade, ainda, de meios pecuniarios, que só poderão ser obtidos si o publico, na sua parte que sabe comprehender o alcance dos trabalhos deste genero, acoroçoar a publicação com apoio que a torne viavel.

Assim exposto o fim e accentuada a condição de que depende a carreira de "Passo Fundo Historico e Geographico", aguardarei a sorte deste primeiro fascículo para, sendo propicia como espero, ahi encaminhar ao prelo o segundo com "Dias Idos", conjuncto historico variado a que addicionarei, tambem, alguns clichés com elle relacionados.

Quantos este pagarem
li me nunca tinha e muito
para minha liberdade. Adara (soldado?)
F. Amado 1982.
M. F. Amado

Missões Orientaes do Uruguay em cujo territorio está situado o Municipio (6), o rio que assim foi denominado Passo Fundo é o mesmo Uruguay-mirim do tempo dos jesuitas (7).

Porque não foi esse nome indigena conservado pelos primeiros viajantes e moradores luso-brasileiros da terra, é questão que sem duvida terá explicação no facto de o não conhecerem os mesmos, conclusão que tem para apoia-la o haverem elles encontrado deserta a parte das Missões cortada pelo novo caminho referido, situação em que, evidentemente, lhes faltaria tradição local desse e outros nomes geographicos de procedencia guarany, dos quaes tambem não podiam ter conhecimento por informações de outra fonte pela razão do isolamento em que anteriormente, no tempo dos Jesuitas e depois, sob a denominação hespanhola, tinham as Missões permanecido com relação ao Brasil.

Coincidencia digna de nota

O rio Passo Fundo entra no Uruguay no trecho em que este, conservando baptismo que lhe foi dado pelos indios Coroados, é chamado *Goyoen*, palavra composta que na lingua dos mesmos significa muita agua, rio fundo, e portanto, por analogia, se póde tambem traduzir por passo fundo.

O facto assim notado não podia, entretanto, concorrer para que o antigo Uruguay-mirim recebesse do elemento luso-brasileiro o nome que tem, de vez que os referidos indios só vieram a ser convertidos á civilização

muito depois de começado o povoamento destas plagas pelo mesmo elemento.

- (1) Tal estrada penetrava em Santa Catharina pelo passo de Santa Victoria, do rio Pelotas, de onde, por Lages, Curitybanos e Rio Negro, attingia os Campos Geraes, do Paraná.
- (2) A variante assim estabelecida se apartava da antiga estrada no referido passo de Santa Victoria, entrando em Missões pelo Maíto Castelhano.

Tocava ella nos lugares em que, depois, surgiram Lagôa Vermelha, esta cidade, Carazinho, Cruz Alta e outros situados sobre a Coxilha Grande, buscando São Martinho, onde descia a serra.

Algum tempo depois, foi estabelecida na velha estrada uma variante que apartando-se della em Curitybanos, vinha por Campos Novos, transpondo o Pelotas no passo do Barracão, atravessando os campos de Lagôa Vermelha e vindo entroncar na primeira um pouco aquem do passo do Ligeiro, em Campo do Meio.

- (3) Quadriennio de 1924 a 1928
- (4) Fins de 1827 ou começos de 1828.
- (5) Livro de notas do cartorio de paz do districto de Passo Fundo, então pertencente ao municipio de Cruz Alta. Acha-se no Archivo Publico do Estado.
- (6) Ao tempo das Missões, pertencia o actual territorio de Passo Fundo á jurisdicção do povo de São João Baptista, cujas ruínas se veêm sobre o rio Ijuhy, no municipio de Santo Angelo.
- (7) Igualmente em Souza Docca, "Vocabulos Indigenas na Geographia Riograndense", na Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, fasc. correspondente aos I e II trimestres do anno V.

Designações erradas

Lombilheiro

Creando esta secção (1) com o fim de reivindicar os direitos do passado nas denominações geographicas passofundenses que o presente vem substituindo por outras, creio que pratico acto de justiça começando por pleitear a conservação do nome de Bernardo Paes, que foi um dos primeiros povoadores do nosso territorio, no arroio que do Capão Grande, immediações da coxilha do Umbú, no 1.º districto, desce para o Passo do Herval, affluente da margem esquerda do rio da Gloria.

Sobre esse curso fluvial foi que o mesmo Bernardo, em 1827 mais ou menos, ergueu o arranchamento da sua vasta estancia do Pecegueiro, de cujos campos foi primeiro occupante, por concessão do commando da fronteira de S. Borja.

Tal a razão por que o arroio alludido ficou sendo chamado *Bernardo Paes*, nome com que figura em titulos de compra e venda de campos ali situados.

A denominação de *Lombilheiro*, lhe não pertence, pois, accrescendo que seu verdadeiro baptismo, reivindicado por esta apostilla, tem o merito de constituir justa homenagem a um velho pioneiro do povoamento destas plagas pela gente brasileira civilizada, sobre o qual terei occasião de dizer mais alguma cousa por esta folha (2).

(1) No diario local "O Nacional", onde, além deste, foram publicados outros dos trabalhos ora réunidos.

(2) Cumpri, em "Terra dos Pinheiraes", o assim promellido.

Paíol das Telhas

Ha dias, lendo um jornal, nelle encontrei assim escripto o nome de conhecidissimo logar proximo a esta cidade, no 1.º districto.

Paíol de Telha, é que se chama elle. Com este nome conheço-o de ha cêrca de 40 annos, sem jamais ter ouvido esse que agora lhe deu o citado jornal.

Coqueiro

Por varias vezes, tenho notado que pessoas de ha pouco tempo domiciliadas no Municipio tratam assim a fazenda de criar, situada no 4.º districto (1) e que, outrora, pertenceu a Joaquim Pacheco da Silva Rezende.

Tal denominação não é direita, pois a fazenda alludida sempre foi chamada — *dos Coqueiros*.

(1) Este districto está comprehendido no territorio que, em 1931, foi desmembrado de Passo Fundo para constituir o novo municipio de Carazinho.

Passo do Chinelo

Tambem este nome, dado ao passo que fica á entrada da serra do Taquary, na estrada desta cidade ao Marau, não está de accôrdo com a tradição do mesmo.

Sempre o conheci por — passo *da Chinela*, nome que deve ser conservado porque vem de antes da proclamação da Republica do Brasil.

de 1860, no qual vem citado como uma das linhas divisorias do perimetro urbano de então.

Do chafariz da rua Independencia, desce a fazer barra no mesmo arroio uma sanga, que fecha o terreno da Cadeia pelo nascente.

Tal sanga, tambem traçada sem nome na planta em referencia, é a *da Biquinha*, assim chamada porque no logar do mesmo chafariz é que ficava, antigamente, a tradicional fonte do mesmo nome.

Eis o que, relativamente ao trabalho que motivou estas linhas, encontro a rectificar.

São, como se vê, esclarecimentos que absolutamente não affectam o seu valor technico, nem diminuem o serviço que com elle prestou a Intendencia Municipal.

Limites do Municipio—Duvida que não se justifica

Já por varias vezes, tenho notado que ha confusão, no municipio de Carazinho, a respeito da sua divisa comnosco, no trecho entre os arroios Grande e Passo do Herval.

O facto, porém, não encontra apoio no texto de lei que deve ser encarado sempre que se queira elucidar qualquer vacillação no assumpto. Passo a demonstral-o :

Na composição territorial do vizinho municipio referido, entre outros districtos ali desannexados do nosso para isso, foi comprehendido o que então tinha a nume-

ração de 7.º e do qual era séde a povoação de Não Me Toque.

Ora, a divisa norte de tal districto, no trecho em exame, não era pela beira da serra do Pecegueiro, como decorre da confusão que motiva estas linhas, e sim por dentro do matto, pela estrada que do estabelecimento de Aldino Graeff entra no mesmo e fórma uma curva para o sul transpondo o arroio Grande e indo ao passo do Fachinal, ponto em que a divisa do citado districto descia pelo curso desse passo ao arroio Passo do Herval.

Entre o mencionado estabelecimento e o arroio Grande, tal estrada separava e ainda separa os nossos 1.º e 9.º (1) districtos entre si, e dahi ao Fachinal, constitue a divisa do mesmo 7.º com o nosso 1.º.

Tal é, pois, no trecho do Fachinal, a verdadeira linha divisoria deste municipio com o de Carazinho.

Aliás no “Mappa Geographico do Municipio de Passo Fundo”, que elaborei e foi impresso em 1929, está ella figurado com clareza que não abre margem a duvida alguma.

(1) Hoje 8.º, pois que a numeração de 9.º passou ao districto que tem por séde a povoação de João Pessoa.

Boqueirão

De pessoas que, evidentemente, não são antigas entre nós, tenho ouvido o emprego deste nome para a designação de pontos da Cidade situados entre a antiga praça da Bôa Vista, hoje occupada pelo Instituto Gymnasial, e o cruzamento da rua Capitão Araujo, antiga travessa do Estreito, na Avenida Brasil.

Para demonstrar que isso não está de accôrdo com a tradição do nome assim applicado, farei um ligeiro retrospecto aos velhos dias da terra, de lá volvendo com as provas que tenho para reforço da presente correcção.

Existia então, entre a Serra Geral e o capão do Taquarussú, hoje desaparecido mas do qual restam ainda vestígios no espaço entre a cabeceira do Lavapés e a citada avenida, um boqueirão ou abertura de campo, devido ao qual o nome em referencia surgiu para o ponto assim assinalado, fazendo com que o capão alludido, para se não confundir com o outro do mesmo nome, situado pouco além do passo do Britto, no arroio Pinheiro Tôrto, fosse designado — Taquarussú do Boqueirão.

Por esse logar foi que, installado o Municipio, se traçaram os limites da então villa de Passo Fundo, na sua parte occidental, constituidos por uma recta que partia do arroio do Moinho do Capitão Theodoro buscando o mencionado capão, de onde a divisa descia pelo curso do Lavapés.

Como era natural, o nome assim originado se extendeu ás proximidades, porém jamais avançando, para o nascente, além da citada praça da Bôa Vista. E' pois desta para o poente que deve elle ser applicado.

Vallinhos

Frequentemente ouço este nome, com referencia quer ao conhecido capão proximo á cidade, na estrada que daqui segue para Nonohay, quer ao campo que fica entre o mesmo e os limites urbanos.

Deve ser corrigido tal nome para *Vallinho*, no singular: capão do *Vallinho*, campo do *Vallinho*; sendo que este ultimo é tambem chamado do *Barão*.

Ernestina

Por este nome, com frequencia é designada a séde do 8.º districto municipal.

São dois êrros que a um tempo se commettem, pois que, primeiro, a antiga colonia Ernestina, embora no mesmo districto, está situada noutra área, colonizada por João Issler, emquanto que a referida povoação demora na posse do Barão, em que foi creada a colonia Taquaral, cuja maior parte pertence, hoje, ao municipio de Carazinho; e segundo, tal povoação tem nome proprio, que é *Vista Alegre*, não devendo, portanto, ser mencionada por outro que lhe não pertence, como esse que motiva esta correcção.

Aguas Santas

Ha dias, lendo o «O Nacional», vi uma publicação em que se alludia a Aguas Santas, com referencia ao povoado sito á margem direita do arroio dos Bugres, no 7.º districto.

Deve ser empregado esse nome no singular: *Agua Santa*, pois que tendo elle se originado de uma fonte existente nas immediações, e que se diz ser medicinal, claro está que não alludirá a aguas, no plural.

Dahi a razão por que, no «Mappa Geographico do Municipio de Passo Fundo», já citado, designei o lugar por *Agua Santa*.

Vendinha

Pouco aquem do passo do Ligeiro, na estrada que desta cidade conduz á vizinha villa de Lagôa Vermelha, em alta coxilha, da qual se descortina amplo e bello pano-

rama fechado ao longe, para o nascente, pela cordilheira do Matto Portuguesez, no 2.º districto, se destaca uma habitação rural em que, á ultima vez que lá passei, em 1930, havia regular negocio de balcão, que provalmente continuará ainda, visto que o ponto, ao que observei, deverá ser bom para o ramo, porque além da concorrência da estrada referida, conta em derredor com numeroso vizindario, que para elle não poderá deixar de affluir, já para compra de generos de consumo, já para a venda de seus productos, derivados da lavoura e pecuaria.

Conheci o sitio antes da revolução federalista, com uma vendinha que sem duvida não teria continuado senão até o inicio da mesma lucta fraticida, attenta a situação desoladora que dahi em deante se abriu para o districto, só removida com a pacificação do Estado, assignada a 23 de Agosto de 1895.

Devido a esse pequeno estabelecimento de commercio, ficou o logar sendo chamado *Vendinha*, denominação com a qual o consignei no *Mappa Geographico do Municipio de Passo Fundo*.

Acontece, porém, que, posteriormente a esse trabalho, vindo-me ás mãos a collecção do jornal «O Povo» (1), reproduzida em volume pelo Museu e Archivo Historico do Estado, nella encontrei referencia que, como se vai ver, autorisa a concluir que não ao nome alludido, e sim a outro, muito mais antigo, deve pertencer a prioridade no logar de que estou a tratar.

A referencia em questão decorre de officio, datado de 8 de Janeiro de 1840, que vem transcripto a pags. 574 da mesma collecção, e pelo qual Bento Manoel Ribeiro communica a Domingos José de Almeida que uma partida de legalistas se achava, no dia 4 do dicto mez, «no

campo do meio no posto do Lara», tendo entrado em seu seguimento, pelo Matto Castelhana, o tenente-coronel Demetrio com 500 homens, etc.

Ignorando eu onde, no Campo do Meio, teria sido esse posto do Lara, tratei de o saber, para isso abrindo a necessaria pesquisa, que deu em resultado o seguinte :

O antigo nome do lugar referido era *Pinhalzinho*, sendo que nelle, sobre o capão proximo á casa actual, morara, em velhos tempos, um Lara (2), seu dono então e cujo campo se extendia em tórno.

Deante de tão clara informação e do credito que me inspira quem ma deu (3), creio que o nome *Vendinha* não deva preterir a esse.

(1) Orgam official da mallograda Republica Riograndense, publicado primeiro em Piratiny e depois em Caçapava.

(2) Não consegui saber o nome todo deste antigo morador.

(3) João Paz, nascido no districto, onde morou longos annos.

São Miguel

Tal a denominação que recebeu a nova estação ferroviaria creada entre esta cidade e Pulador.

O seu baptismo não consultou a tradição do local, que, como se sabe, de longa data era conhecido por *Xarqueada*, nome que perdura e sem duvida será conservado a despeito de tal mudança, de vez que tem a consagral-o a sua antiguidade e foi, por isso, consignado no «Mappa Geographico do Municipio de Passo Fundo», em cuja nomenclatura me inspirei sempre no elemento

historico, porque do contrario se tornaria manancial de confusões no seu uso.

Depois, no mesmo districto e proximo dali, havia já a capella de São Miguel, cuja prioridade remontando ao fim da guerra do Paraguay (1), de certo merecia ser levada em conta quando se cogitou da escolha de nome para a referida estação.

Seria acertado, pois, restabelecer-se nesta a velha denominação do sitio, para que a respectiva tradição não fôsse interrompida pela nova.

(1) Veja-se o que a respeito consignei em «Serra Velha».

Bocca do Matto — Entrada da Picada — Santa Clara.

Taes as denominações por que, ultimamente, entre viajantes, vem sendo referido o nucleo de moradores da restinga do Sarandy, na estrada desta cidade a Nonohay.

Attrahido pela anomalia de tantos nomes para um só logar, tratei, como convinha, de apurar qual delles offereceria melhor cunho historico, a fim de, nesse caso, ser preferido quando tivesse eu de alludir a tal ponto do Municipio.

O resultado foi que, a respeito inquirindo antigo e fidedigno morador de Nonohay, deste vim a saber que o controverso ponto lá fôra sempre conhecido por *Passo da Entrada*, nome que, portanto, deve prevalecer pela sancção que tem do passado, excluindo a trilogia arbitraria que deu margem a esta apostilla.

Limites do 1.º districto com o 5.º

Tenho notado que, em dois trechos da linha separatoria destes districtos, se manifestam confusões que não se justificam deante o texto clarissimo do acto intenden-cial que traçou-a (1).

São pontos controvertidos o da Uzina Muni-cipal, onde se suppõe que a divisa seja pela beira do campo da antiga fazenda de Tres Capões, e o do Tres Passos, em que se julga pertencer ao 5.º districto o cam-po situado entre o ultimo desses rios e o Carreta Quebrada.

Ora, pelo acto citado, a linha divisoria dos dois districtos, no primeiro desses trechos, é pelo rio Taquary, não podendo portanto attingir o campo de Tres Capões, porque, entre este e o referido rio, ha larga faixa de matto; e no segundo, tambem não abrange o campo do Carreta Quebrada, porque do passo do Jeronymo, no mencionado rio, segue pela estrada que de Marau se dirige ao povoa-do de Tres Passos, e, ao sahir no campo, quebra para o sul, pela beira da serra, buscando o Tres Passos do Nor-te, pelo qual desce até a confluencia do mesmo com o seu homonymo do sul, situada sobre a estrada desta ci-dade a Soledade, ponto de onde, agua abaixo, busca o Ja-cuhy Oriental.

Todo o territorio situado dessa linha para o norte, pois, está por direito na área do 1.º districto.

(1) Decretado em 1929.

Passo da Cruz

Perguntou-me alguem, ha días, porque tinha este

nome o passo do Jacuhy, no atalho entre esta cidade e a Entrada do Matto Castelhana.

Minha resposta foi que tal passo não era *da Cruz*, e sim *do Cruz*, nome que provinha de lá ter morado, á margem esquerda, Manoel da Cruz Xavier, fallecido ainda na Monarchia e que, como vereador, fizera parte da camara municipal empossada no acto da installação do Municipio, a 7 de Agosto de 1857.

O passo *da Cruz* é outro: fica no arroio do mesmo nome, affluente da margem direita do rio da Cachoeira, do 3º districto.

A séde do novo districto do Municipio

Por varias vezes nestes ultimos dias, tenho visto impressa a designação “*Aguas Santas*” para a séde do districto que, com desmembramentos dos 2º, 3º e 7º, e sob a numeração do 10º, acaba de ser creado pela Prefeitura.

Conforme já deixei dito em anterior apostilla, devendo tal povoado o seu baptismo a uma fonte perto d'elle situada, de certo que mais se concilia com essa origem a fórma *Agua Santa*, no singular, com que figura no «*Mappa Geographico do Municipio*».

Dahi a razão por que, além de assim o consignar na mesmo mappa, tambem no «*Diccionario Historico e Geographico de Passo Fundo*» o inclui nas tres referencias seguintes, hoje pertencentes ao novo districto alludido:

Agua Santa — Pequeno affluente da margem esquerda do arroio dos Bugres, no 7º districto.

Agua Santa — Fonte a que se attribuem propriedades medicinaes. É situada á margem direita do arroio do mesmo nome, no districto citado.

Agua Santa — Pequeno povoado á margem direita do arroio dos Bugres, no mesmo districto.

Estudos Varios

Jacuhy-Jacuhyzinho

Muito frequentemente, surgem confusões a respeito do *Jacuhy*, dando-se este nome ao segundo rio que a estrada de ferro transpõe além de Pinheiro Marcado, na divisa entre os municípios de Cruz Alta e Palmeira, e o de *Jacuhyzinho*, ao que nasce na coxilha do Povinho da Entrada, neste município.

O que é certo, porém, é que o ultimo é mais volumoso e de muito mais extenso curso que o primeiro.

Deante a confusão assim exposta, o melhor expediente, sempre que se tenha de fazer menção a um desses rios em lugar que se preste a dúvida, será o de o distinguir pela sua situação, dando ao nosso a denominação de *Jacuhy Oriental*, e ao outro, a de *Jacuhy Occidental*. É o que costume fazer no caso, e o fazem também alguns dos confrades que têm estudado a geographia da região.

Quanto ao *Jacuhyzinho*, o curso fluvial que tem tal nome é o arroio, hoje situado no município de Carazinho, que nasce na Coxilha Grande, um pouco aquem de Pinheiro Marcado; é transposto pela estrada de rodagem desta cidade a Cruz Alta, e se lança no *Jacuhy Occidental*.

Tres Passos

Com este nome, que na lucta desencadeada pela revolução federalista ficou assignalado por sangrento encontro, a 6 de Julho de 1894, entre a vanguarda da Divisão

do Norte ao mando do general Rodrigues Lima, e a columna revolucionaria de Prestes Guimarães, são designados, no 5º districto, dois cursos fluviaes confluentes.

Dahi a possibilidade de confusões que poderão gerar effeitos nocivos principalmente em actos juridicos, nos quaes a dúvida é sempre factor já de desintelligencias, já de pleitos que absorvem tempo e dinheiro, não deixando tambem de proporcionar encommodos de espirito.

Um desses cursos, o mais volumoso delles, desce do campo do Veado Pardo para o noroeste, emquanto que o outro, seu tributario, tendo manadeiro na serra do Taquary, corre para o sudoeste.

Assim orientados, afinal se juntam sobre a estrada desta cidade e Soledade, num só buscando o Jacuhy.

Na forquilha dahi resultante, cabe pois a quem tenha de alludir a um ou outro de taes cursos, mencionall-o pela respectiva posição na bacia commum, designando o primeiro por *Tres Passos do Sul*, e o segundo, por *Tres Passos do Norte* (*).

Sem isto a confusão será inevitavel, o que basta para justificar o alvitre que ora aponto para obviar-a.

(*) Serve de divisa entre o 5º. districto e o 1º.

Campo do Meio

Provém esta denominação, dada ao campo do 2º districto, de estar elle encravado na Serra Geral, cuja dilatada e espessa floresta, sob os varios nomes de serra do Ligeiro e do Carreteiro, ao norte; Matto Portuguese, a léste; serra de São Domingos, do Carreiro e da Gua-

biroba, ao sul, e Matto Castelhana, ao oeste, o emmol-dura por completo.

A campina assim formada e que mede seis legoas de comprimento, de léste a oeste, e tres na maior largura, de norte a sul, é de ponta a ponta cortada, na primeira dessas direcções, pela velha estrada de tropas, outrora tão frequentada pelo commercio de muares entre o Rio Grande e São Paulo, para o qual havia, então, importante feira em Sorocaba, depois mudada para Itapetininga onde extinguiu-se ha já muitos annos.

A dar crédito a tradição que, ha longo tempo, me foi transmittida por Augusto Cesar, ousado sertanista a que adeante, nestas apostillas, mais amplamente alludo, e por elle colhida de uma india da nação coroada, fôra tal campina o *Potreiro Grande* dos Jesuitas, ao tempo das Missões Orientaes do Uruguay.

Embora não tenha conseguido eu, posteriormente, recolher outra versão que corroborasse tal fonte, achei que devia registral-a para que examinada fosse por outros pesquisadores que, de futuro, se lançassem á nebulosa faina de penetrar os mysterios que o passado guarda para a reconstituição das idades mortas.

Pedreira

Terá surgido este nome, pelo qual é designada antiga fazenda de criar situada sobre o rio Santo Antonio, no Campo do Meio, da exploração da pedra ágata, que lá, como noutros pontos do municipio, em velhos tempos foi iniciada e, favorecida pela collocação que o genero lograva na Allemanha, para onde era expedido por compradores que, para isso, vieram estacionar na zona de exploração e aqui, chegou em 1874 ao importante desenvolvi-

mento de que é mostra o tópico a seguir, constante de relatório annual que então offereceu a Camara Municipal á Assembléa Legislativa da Provincia:

«O municipio, quasi todo elle, é uma vasta jazida de pedras ágathas.

A principio, esparsas pela superficie do solo, eram facilmente accumuladas, pesadas e vendidas por preço infimo.

Hoje o preço subiu consideravelmente.

Se perdurar tal preço, o trabalho arrancando das entranhas da terra este producto da natureza, quiçá inexgotavel, ha de auferir grandes lucros.

As pedras desta especie, listradas, até agora encontradas em Campo do Meio, são muito estimadas na Allemanha, e preferidas nas fábricas, onde a materia prima se transforma em delicados artefactos».

Longo tempo faz, contou-me alguém que, nessa fazenda a que alludo, um explorador de tal pedra, estando a buscal-a em vão e agastando-se com o insuccesso da pesada tarefa, para a qual tinha de excavar e revolvêr o terreno, atirou para longe a alavanca de ferro, de que se utilisava, renunciando a continuação da pesquisa. Como, porém, a mesma alavanca, ao cahír, soasse de encontro a pedra e tivesse elle, ahi, a idéa de examinar esta, o resultado foi a bella surpresa de encontrar uma ágata valiosa, com a qual amplamente se compensou do seu já desalentado trabalho.

Com a descoberta de abundantes jazidas da especie na Africa, o commercio da referida pedra entrou em declinio, e se apresenta, hoje, quasi extincto em Campo do Meio; mas, a despeito disso, lá está a relembral-o, se não me engano na sua origem assim exposta, o nome da velha fazenda que focalisei nesta apostilla.

Guarda Velha

Por varias vezes, buscara eu na tradição oral de Campo do Meio, improficuamente, a origem deste nome, dado a antiga fazenda de criar situada entre os rios Carreteiro e Quarahy, naquelle districto e que, por morte do seu velho dono, capitão João Fagundes de Souza (1), occorrida ha talvez mais de trinta annos, veiu a ser dividida em partes que a seu turno, por alienações varias, foram tambem fraccionadas.

Ultimamente, porém, palestrando com o coronel João Fagundes de Souza, neto do possuidor alludido, consegui erguer uma ponta do veu que escondia o mysterio: provinha tal nome, segundo esse informante, de uma guarda que, ao tempo da guerra dos Farrapos, lá fôra postada não se sabendo si por estes ou por seus adversarios legalistas.

Assim instaurado o processo historico do thema, passo a instruil-o com os elementos que o raciocinio, por um lado, e a historia local, por outro, me offerecem para penetração da obscuridade em fóco.

Dado o nome da fazenda em questão, recusar não se póde que uma guarda lá tenha estado.

Quanto ao tempo em que isso haja occorrido, igualmente a versão examinada se apresenta de todo verosimil, pois que tendo a familia do informante mantido a propriedade do immovel desde muito antes da proclamação da Republica, em condição, por certo, estava de saber a origem do nome do mesmo, sem confundir a revolução farroupilha, ahi relativamente recente, com outro ou outros acontecimentos que pudessem ter occasionado a collocação de uma guarda na fazenda.

Salientado isto, passemos a ponto importante do enigma.

O nome *Guarda Velha*, em sua significação, insinuía que a guarda de que se trata não poderia ter sido momentanea, e sim permanente em certa época.

Ora, na revolução alludida, as operações militares de um e outro dos belligerantes respectivos se limitaram, neste municipio, a simples passagens de forças quer de Missões para a Vaccaria e Lages, quer destes dois pontos e de Porto Alegre para Missões (2), circumstancia em que si alguma guarda postaram em Campo do Meio ou outro logar de passagem, tel-o-iam feito apenas eventualmente, retirando-a em seguida.

Posta a devassa neste pé, tem-se de buscar outra solução ao caso, para o que uma de duas hypotheses se me depara como adequada: a de ter sido essa guarda a que, como se ha de ver em outra apostilla (3), no tempo da mencionada lucta fraticida teria sido posta sobre o Matto Castelhano, para impedir que sem o pagamento do imposto, devido á Republica Riograndense, fossem levadas para o Paraná (4) e São Paulo tropas de cavallares e muares; ou que, na quadra dos indios no referido Matto, cuja phase mais aguda transcorreu precisamente no decennio farroupilha e pouco depois, idêntica providencia se tomasse com o fim de proteger os viajantes contra os mesmos, escolhendo para isso, do lado de lá do Matto, pela sua posição proxima d'elle, a fazenda de que se trata.

Comquanto haja por mais accetavel a primeira de taes hypotheses, cabe-me, entretanto, deixar o problema aberto a solução que mais rigorosa se mostre, de vez que no labor

historico as simples presumpções não bastam para se concluir em definitivo.

- (1) Fez a campanha do Paraguay, marchando para ella no 5º corpo de cavallaria da Guarda Nacional, deste municipio.
 - (2) Vejam-se “Annaes do Municipio de Passo Fundo”, vol. I e “Terra dos Pinheiraes”, do autor.
 - (3) Referente ao Capão da Guarda, situado á entrada occidental do Matto Castelhano.
 - (4) Antigamente era mais commum aqui a pronuncia “Paraná”, que talvez ainda seja constatada no elemento camponez.
-

Santa Cecilia

Por não querer tomar parte na guerra de Rosas, que irrompera ou estava eminente, emigrou de seu paiz para o nosso, aportando ao Rio Grande do Sul, o argentino Ramon Rico, natural de Buenos Ayres, onde nascera em 1818.

Depois de percorrer varios pontos da então Provincia, buscou afinal Passo Fundo e com inspiração feliz, pois que, aqui chegado com exiguo recurso e tentando carreira no commercio, tão prospera lhe foi a mesma que, annos depois, o seu minuscuro estabelecimento, ampliado, o tornava senhor de fortuna permittindo-lhe que constituisse a fazenda a que allude esta apostilla e, ainda, adquirisse tambem a do Facão, situada, hoje, no vizinho municipio de Erechim.

É que Dom Rico, tratamento pelo qual se tornara conhecido na terra, além de predicaos que lhe grangea-

ram estima ampla em seu novo domicilio, era dotado de tino mercantil seguro e tinha a fortalecel-o, na batalha da vida, a perseverança, com a qual não deixará jámais o homem de ser um victorioso, desde que moureje em tôrno de preocupação honesta e digna.

Accresce que, a esse tempo, era Passo Fundo um seio de Abrahão, em cuja vasta superficie, actualmente dividida em varios municipios, a abastança e fortuna constituíam regra, e a pobreza, em seu verdadeiro sentido, excepção.

Porque Cecilia fosse chamada sua esposa, senhora distinctissima, natural de Pelotas onde se haviam unido pelo matrimonio, denominou elle Santa Cecilia o conjuncto que, por aquisições varias, reunira em Campo do Meio; propriedade que além de campos dos melhores do Municipio, comprehendia mattas de tal riqueza em hervaes, que se dizia terem capacidade para 25.000 arrobas de herva-mate em cada córte.

Em meíados do decenio de 1880 a 1890, já velho e naturalmente cansado da longa actividade commercial, encerrou tal carreira e foi viver nessa fazenda, onde se achava quando irrompeu a lucta civil de 93, por força da qual teve de emigrar em busca de segurança, só tornando ao Municipio depois de pacificado o Estado e, ahí, fixando-se de novo nesta cidade, na qual veio a fallecer em 1903. (*)

Tal a origem da velha fazenda de Dom Rico, em Campo do Meio, e do baptismo que, embora fraccionada como se acha, conserva ella, quer no campo respectivo, quer na colonia, já amplamente povoada, que em suas

mattas fundou em 1920 a firma Schilling, Goelzer & Cia., com séde nesta cidade.

(*) Como se póde ver em «Annaes do Municipio de Passo Fundo», vol. I., Dom Rico e sua esposa, tambem, depois d'elle, aqui fallecida, tomaram parte, em 1871, na fundação da sociedade emancipadora que abriu a campanha abolicionista em Passo Fundo.

Mortandade — Marau

A' coxilha de matto em que esta cidade, com o surto das villas Luiza e Carmen, que lhe são contiguas, vem distendendo para o sul a sua área, tinham ido um dia, em remoto passado, com o fim de comerem jaboticabas, dois moradores da aldeia que então era *Passo Fundo de Missões*.

Sem reflectir no perigo que o logar offerecia por ser situado na Serra Geral e, portanto, sujeito a excursões dos indios Coroados, bravios ainda e que não perdiam ensejo de assaltar e matar a gente civilizada, trataram os dois homens referidos de saborear a fructa que os attrahira, para isso trepando ambos ou um delles em arvore da mesma, situação em que os selvícolas, tendo-os presentido, inopinadamente os atacaram, trucidando-os.

Revoltados com isso, outros moradores da aldeia se reuniram formando escolta que embrenhou-se na Serra ao encalço dos assassinos, indo batel-os do outro lado do Taquary, em ponto que, devido a isso, ficou sendo chamado *Mortandade* e no qual, hoje, ha pequeno nucleo de colonos, bem como um arroiete com o mesmo nome e que corre para aquelle rio.

Continuando a perseguição, alcançou a escolta o res-

tante do grupo malfeitor, ali perecendo o chefe do mesmo, que era o indio *Marau*, facto pelo qual assim ficou sendo chamado o rio em cuja bacia, na margem direita, muito depois, já neste seculo, vieram a surgir a colonia e o povoado que assim se denominam tambem.

Com o citado nome de *Mortandade*, tem ainda o Municipio, no 1º districto, o capão, a lagôa e o pontão de serra proximos á Cidade, e outro arroio, affluente do Tombador, no 2º districto.

Quanto aos tres primeiros, que são proximos entre si, a origem do referido baptismo está em que, nas immediações da lagôa, entre 1843 e 1850, mais ou menos, os referidos indios assaltaram uns viajantes que lá estavam de sesteada, matando varios delles (*).

Relativamente ao arroio do 2º districto, ignoro qual tenha sido a origem do seu nome; entretanto e dada a longa e sangrenta etapa que os alludidos selvicolas tiveram no Municipio nos velhos tempos ora lembrados, devo concluir que tambem com elles se relacione a funebre denominação de tal arroio.

(*) Narrativa de Francisco Xavier de Castro, que em 1843 viera residir na povoação de Passo Fundo, e outros.

Lageado José Domingues

A varias pessoas das immediações da área que se prende ao assumpto, hei perguntado onde ficaria este curso fluvial, sem que, entretanto, qualquer informe tenha logrado colher a respeito. Explica-se: o tempo apaga tudo, menos a verdade, que succumbir não pôde porque tem a resguardal-a sua natureza eterna, deante a qual

todo artificio humano, por mais habil, um bello dia, decorram annos ou decorram seculos, será desfeito como, ao romper do sol, as nevoas que a noite deixa na madrugada.

Não admira, pois, que o velho nome do *rio do Peixe* na sua parte alta, situada no lendario campo da Entrada, por esse factor de destruição fosse, assim, apagado na memoria da zona respectiva, e tenha eu, hoje, de relembra-lo nesta apostilla.

Cortando a estancia e correndo perto da casa de moradia de José Domingues Nunes de Oliveira, o Bugreiro a que consagrei uma pagina de "Terra dos Pinheirões" e referencias noutros labores de historia conterranea, de certo que o importante curso fluvial, nos velhos dias de Passo Fundo, não tendo ainda um nome consagrado para sua designação pelos tropeiros e viajantes, pelo do mesmo remoto fazendeiro havia de ser alludido, até que prevalecesse o que hoje tem.



O ponto inicial da Cidade

Ha tempos, andei á busca do sitio exacto em que, em fins de 1827 ou começos de 1828, levantara seu rustico estabelecimento o cabo de Neves (1), primeiro possuidor do campo em cuja área assenta, hoje, a cidade nossa.

Tanto quanto o longo tempo escoado após tal facto historico o permitia, vim a concluir devia elle ter occorrido sobre o cruzamento das ruas Paysandú e Teixeira Soares, ou no terreno em que está o sobrado que foi dos Padres, ou no quintal da casa do sr. Guilherme Luiz Sperry: isto mais ou menos, de vez que tambem podia ser interessado na localisacão o terreno da casa que foi do extinto capitão José Lucas Dias, immediato, ao norte, ao referido sobrado.

Foi meu informante o sr. Pantaleão Ferreira Pres-tes (2), então octogenario, neto do mencionado Neves, conferraneo esse que me adeantou ahi que, ao fundo do quintal do segundo de taes terrenos, houvera ou no proprio sitio da casa de seu avô, ou junto a elle, uma outra, posteriormente levantada e que de quartel viera a servir na revolução de 1835.

Escasso, pois, foi o resultado da pesquisa, mas por elle, si a rigor se não pode precisar o historico sitio, ao menos, deante a valia incontestavel do depoimento a que alludo, possivel é circumscrevel-o a um espaço tão pequeno, que basta para a noção de que se necessita para a evocação do importante facto nelle encerrado.

Resta, agora, que o civismo da mocidade passo-fundense, a quem deve pertencer a iniciativa porque, assim, mais bella se tornaria, la êrga um padrão commemorativo, escolhendo para isso o local que melhor se presta, que é o citado cruzamento de ruas.

(1) Manoel José das Neves, depois capitão.

(2) Ullimamente fallecido em Soledade, para onde, já na velhice, daqui se transferira.

Capão da Guarda

Tradição popular que recolhi em “Annaes do Municipio de Passo Fundo”, parte publicada em 1908 (1), aponta como origem do nome deste capão, situado, como se sabe, em alta coxilha á orla occidental do Matto Castelhano, na Entrada de Cima (2), a uma guarda que os hespanhóes, ahi senhores da região missioneira (3), teriam collocado no sitio delle (4).

Acontece porém que a phase brasileira da historia das Missões tem dois factos que poderiam tambem, um ou outro, ter dado causa ao baptismo do lendario ponto, razão pela qual devo relembral-os para que fiquem margeando a versão referida.

Primeiro delles é o que, em 1838, abre o governo farroupilha, então em Piratiny, ordenando que á bôcca do mencionado Matto fosse collocada uma guarda, afim de obstar que sem o pagamento do imposto devido, tropas de animaes sahissem para São Paulo (5).

De que a medida fosse executada, subsidio escripto não encontrei; mais deveria tel-o sido porque, além do imperativo da ordem citada, tinha para tornal-a inobviavel o seu proprio destino, relacionado com a receita de que, evidentemente, necessitaria o mesmo governo para sua manutenção em quadra tão séria como aquella.

E si o foi, de certo que a localisação de tal guarda não poderia deixar de recahir no ponto indicado pela mesma ordem, o qual, precisamente, era o do capão em tela, pois que, segundo colhi, a Entrada de Baixo, daquelle Matto, só posteriormente deveria ter surgido.

E' verdade que, como deixei dicto na apostilla re-

ferente á fazenda da *Guarda Velha*, em Campo do Meio, tambem lá ha tradição de uma guarda ao tempo da revolução de 1835, não constando porém si em character militar ou outro; circumstancia em que, como então accentuei, podia igualmente relacionar-se com a vigilancia fiscal referida, por ser admissivel — accrescento agora — que a mesma, collocada deste lado do Matto, fosse depois, por conveniencia do serviço a seu cargo, transferida para o de lá (6).

O outro de taes factos consiste na providencia que, em 1846, tomou o general Andréa, então presidente da Provincia, hoje Estado, de enviar ao districto de Passo Fundo, ahi pertencente ao Municipio de Cruz Alta, um contingente militar (7) com o fim de abrir o Matto em referencia, onde, pela estreiteza do pique existente e o cerrado da floresta que o ladeava, frequentes eram os assaltos dos indios aos tropeiros e viajantes, com evidente embaraço ao commercio, que por alli se fazia, entre o Rio Grande e as provincias vizinhas, ao norte situadas.

Tambem não ha tradição do sitio em que acampasse tal força; mas deante a missão respectiva, resalta que não iria ella fazel-o dentro do Matto, nas condições expostas, e sim á entrada delle, e portanto no capão de que se trata ou proximidades.

Contra a influencia destes dois factos no baptismo em exame, se levantam porém as objecções relevantes de, em primeiro logar, com insistencia se manter ainda a velha tradição da guarda hespanhola, e em segundo, não ser provavel que em 1888 ou 89, quando a primeira vez a ouvi nesta cidade, se a confundisse com elles, ahi relativamente proximos no passado, havendo na população

da terra, como então havia ainda, muitos contemporaneos de ambos.

Eis porque me inclino a admittir que, em realidade, provenha tal nome da origem que a referida tradição lhe dá, tanto mais viavel quanto é certo que tem para abonar-a o facto de haver sido o Matto Castelhana, ao tempo a que allude ella, fronteira dos dominios da Hespanha com os de Portugal, nesta parte do Novo Mundo.

- (1) Volume I, até 1889. A continuação está ainda por ser publicada.
- (2) Actualmente o transito geral é feito pela Entrada de Baixo.
- (3) O dominio hespanhol na região missioneira se prolongou de 1756 a 1801.
- (4) A tradição refere tambem que o capão se formou depois que lá esteve a guarda em referencia, e como resultado do acampamento della.
- (5) Citada collecção do jornal farroupilha «O Povo», pags. 57.
- (6) Hypothese que tem a seu favor a configuração de Campo do Meio.
- (7) Devia ter sido commandante de tal força o official Eugenio Franco, muito depois fallecido, em Porto Alegre, no posto de general.



01HP00754